



FOTOS/DIOCESE DE BLUMENAU DIVULGAÇÃO

CATÓLICOS

Missa no Capitel Santo Antônio

O número de participantes da missa no Capitel Santo Antônio, em Rio Assis, Rio dos Cedros, surpreendeu a todos. Aproximadamente 100 fiéis se reuniram para o ato religioso em louvor ao santo discípulo e anunciador de Jesus Cristo. Era um sábado, à meia-tarde, ensolarado. Construído na propriedade da família Fachini, o singelo Capitel perpetua a gratidão do avô da família, que atribuiu ao santo frade a cura de seus olhos, danificados durante a queima de uma coivara. O fogo ultrapassou o aceiro, e o pequeno proprietário, sozinho, enfrentou dificuldades para impedir um incêndio no mato do vizinho. Expondo-se ao calor intenso, conseguiu vencer o fogo. As informações são do responsável pelo setor de Comunicação da Diocese de Blumenau, padre Raul Kestring.

Em entrevista, padre Raul Kestring relatou que “a comunidade italiana, em geral, tem uma acentuada devoção ao padre e frade franciscano que viveu no século 13. Ele era natural de Lisboa, Portugal, mas viveu os últimos e mais intensos anos de sua

vida apostólica em Pádua, Itália. Liberado de compromissos de governo pela sua Ordem, dedicou-se a percorrer cidades e vilas pregando o evangelho da paz, da justiça e do amor. Assim, ganhou a estima e a confiança dos italianos. Além disso, manifestou-se como um profícuo taumaturgo.”

De acordo com Kestring, “nele resplandecia o brilho celeste da promessa de Jesus, quando estava prestes a subir ao céu e enviou seus apóstolos a pregar o evangelho pelo mundo todo. O Senhor ainda prometeu: ‘Os sinais que acompanharão aqueles que crerem serão estes: expulsarão demônios em meu nome, falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal; quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados’ (Marcos 16,15-20). O evangelista Marcos termina essa períclope dizendo que ‘Jesus foi levado ao céu e os apóstolos saíram a pregar por toda parte’ (v. 14). Conclui o evangelista: ‘O Senhor os ajudava e confirmava sua palavra por meio

de sinais que a acompanhavam’ (v. 16).”

Construído na propriedade da família Fachini, o singelo capitel perpetua a gratidão do avô da família, que atribuiu ao santo frade a cura de seus olhos, danificados durante a queima de uma coivara.

Padre Raul continuou relatando que “alguns hereges resolveram matar Santo Antônio. Convidaram-no para uma refeição, alegando querer debater sobre alguns pontos da fé. O santo sempre aceitava comparecer a esses debates e polêmicas. Os hereges puseram diante dele, entre outros pratos, um que continha veneno mortal. Porém, Deus lhe revelou a cilada. Com toda calma, Antônio fez o sinal da cruz sobre aquele prato, comeu com apetite, saboreando a comida envenenada como se fosse saudável, e nada sofreu, deixando seus opositores confusos e assombrados.”

Kestring explicou que “encontrei esse pequeno relato na plataforma Google (Milagres de Santo Antônio). No mundo tecnológico, científico e an-

tropocêntrico de hoje, falar em milagres e intervenções sobrenaturais torna-se quase um escândalo, algo infantil. Porém, é a ciência psicológica que prova o instinto transcendental presente e atuante em todos os seres humanos, como instinto de sobrevivência e perpetuação da espécie. Por diversas razões, muitos escondem essa constatação científica em argumentos racionais e pessoais, às vezes distanciando-se da Igreja e da fé. No entanto, buscar a relação com o divino se impõe de diversas formas na criatura humana. Assim, ativar a característica espiritual enriquece, completa a pessoa, preenche o intelecto e torna a vida mais feliz. A existência humana conquista maior felicidade porque imerge nela a sublime atitude do serviço amoroso a Deus e ao próximo, o ‘Caminho’ ensinado e vivido pelo Salvador Jesus Cristo.”

Padre Raul Kestring comentou ainda que “na missa do Capitel, fato que encabeça e inspira esse modesto texto, era visível a alegria manifestada por todos os presentes. Não seria este um sinal de que, mesmo pouco letrado, nosso povo revela sua fé e seu encontro com o divino, especialmente em seus relacionamentos pessoais e comunitários? O santo franciscano, Antônio, com sua vida profundamente humana e espiritual, intermedia, com certeza, um encontro tão luminoso.”

